

UM PASSEIO DE REDESCOBERTAS EM NOSSAS RAÍZES¹

CARLA MANOELA OLIVEIRA DE ARAÚJO²

PAULO ROBERTO NOGUEIRA SILVA³

LUZIA WILMA SANTANA DA SILVA⁴

ANA ANGÉLICA LEAL BARBOSA⁵

TATIANE GONÇALVES FERREIRA SOUZA⁶

RESUMO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência que põe em evidência redescobertas das raízes do povo brasileiro, oriundo da realização do minicurso pré-congresso da XVII Semana da Educação da Pertença Afro-Brasileira, do Órgão de Educação e Relações Étnicas (ODEERE), em 2021, sendo o objetivo geral descrever as redescobertas de nossas raízes, enfatizando o protagonismo dos povos negros na construção do Brasil. Recorreu-se a metodologia bibliográfica, cruzando conhecimento de estudiosos(as) sobre a temática afro-brasileira, os valores culturais, a linguagem e afirmação sócio-existencial, o direito à diferença, a Lei 10.639, a reprodução das diferenças e os saberes-fazeres contemporâneos sobre cultura, raça, etnias e gênero. Realizado em uma escola do campo, em Jequié, BA, com alunos(as) dos anos finais do ensino fundamental, na faixa etária entre 11 e 17 anos e professores(as), por meio de mídia digital. A modalidade remota demonstrou seus benefícios em possibilitar a realização de atividades em período pandêmico de alta indecência de transmissibilidade do vírus, COVID-19, mas expôs que a proximidade humana corpo a corpo é insubstituível, nomeadamente ao exercício do *eu-com-o-outro* na relação entre educando-educador(a). Conclui que discutir as redescobertas de nossas raízes é ação de relevância social, pois visa reconstituir histórias e trajetórias do legado deixado pelos(as) negros(as) escravizados(as) que contribuíram de forma basilar para a formação da Bahia e do Brasil.

Palavras-chave: Ancestralidade; Legado; Raízes; Redescobertas.

1. INTRODUÇÃO

O tema proposto apresenta uma contextualização sobre o reconstruir o legado afro-brasileiro e a ancestralidade africana, mediante a realização de um

¹Estudo oriundo da disciplina Estágio de Docência, do Programa de Relações Étnicas e Contemporaneidade - (PPGREC/UESB).

²Mestranda do PPGREC/UESB. Coord. do Serviço de Psicologia do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas (NIEFAM/UESB). E-mail: carlamanoela@hotmail.com.br

³Mestre pelo PPGREC/UESB. Prof. da Escola Municipal José Simões de Carvalho. Pesquisador do GEHFTIM/CNPq. E-mail: pnogueirasilva@yahoo.com.br

⁴Pós-doutora em Enfermagem - Área de Concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade pela UFSC, Profª. Plena do DS2 e do PPGREC/UESB. Líder de grupo Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Sociedade. Coordenadora do NIEFAM/UESB. E-mail: luzia.santana@uesb.edu.br

⁵Doutora em Ciências Biológicas - Área de concentração em Genética pela UFPR. Profª Emérita da UESB, Colaboradora do PPGREC/UESB. Coordenadora do curso de extensão: Educação Quilombola do ODEERE/UESB. E-mail: aabarbosa@uesb.edu.br

⁶Mestranda pelo PPGREC/UESB. Profª de língua portuguesa do Estado da Bahia/SEC-B. E-mail: tatianetarra@gmail.com

minicurso no pré-congresso da XVII Semana da Educação da Pertença Afro-Brasileira do Órgão de Educação e Relações Étnicas - ODEERE da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, em 2021, na finalidade de redescoberta da ancestralidade afro-brasileira e o legado dos povos negros oriundos do continente africano que foram escravizados pela colonização europeia.

A proposta perseguiu os objetivos, geral: descrever as redescobertas de nossas raízes, enfatizando o protagonismo dos povos negros na construção do Brasil. Os específicos constituem-se em fazer a reconstituição das redescobertas das raízes e desvelar o Brasil como um país pluricultural e contextualizar a questão social, a discriminação racial, a identidade cultural nacional e a etnia presentes na sociedade brasileira.

Assentou-se na compreensão de que se tratava de uma proposta de trabalho necessária e, portanto, relevante de se lançar luz sobre o legado deixado pelos povos negros escravizados ao longo da história cultural brasileira, pontuar suas contribuições para a economia, cultura, culinária, política e outros quefazeres na sociedade.

Emerge da disciplina Estágio de Docência, do Programa de Relações Étnicas e Contemporaneidade - (PPGREC/UESB). Tratou-se de colocar em prática por meio digital a aproximação de pós-graduando em nível *stricto sensu* atividades às competências docentes do Ensino Superior. Assentou-se no que a Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estabelece sobre a inserção de pós-graduandos(as) junto a ou ao professor(a)/orientador(a), desenvolver estágio com duração mínima de um semestre e dois semestres, respectivamente (CAPES, 2010). Com referência ao alcance deste propósito, a realização do minicurso.

2. PERCORRENDO OS CAMINHOS DAS NOSSAS RAÍZES

Reconstituir as redescobertas de nossas raízes requer a busca do aporte da ancestralidade afro-brasileira que teve na figura do povo negro escravizado oriundo do continente africano o principal agente formador de nossa cultura. Ribeiro (1995, p.114) relata que "apesar do seu papel como agente cultural ter sido mais passivo que ativo, o negro teve uma importância crucial, tanto como sua

presença como a massa trabalhadora que produziu quase tudo que aqui se fez”. O autor cita ainda que “foram trazidos do continente africanos de diversos reinos em uma diáspora que deixou marcas na história tanto da África como do Brasil” (RIBEIRO, 1995, p. 114).

No Brasil exerceram atividades laborativas forçadas, inicialmente na cultura da cana-de-açúcar, nos engenhos, posteriormente nas demais culturas ao longo de todo o período colonial brasileiro, chegando até o final do período imperial. Os negros escravizados contribuíram muito com a cultura brasileira. As fontes orais e o diálogo entre a história e a antropologia contribuem com as bases teórico-metodológicas, considerando a necessidade de compreender as histórias dentro de uma vida estruturada pela cultura que de acordo com Laraia (2009, p. 24) “é um processo acumulativo, resultante das experiências históricas das gerações anteriores”. Hall (2003, p. 131) pontua que “a cultura popular é todas essas coisas que o povo faz ou fez: essa se aproxima de uma definição antropológica do termo: a cultura, os valores, os costumes e mentalidades”. O autor cita ainda que “cultura popular é aquilo que define o seu modo característico de vida” (HALL, 2003, p. 131).

Nisso consiste a nossa busca para melhor compreender e difundir como a identidade étnica dos povos afro-brasileiros foi construída ao longo da história no Brasil, ancorando-nos em Hall (2005, p. 13) quando afirma que “a identidade étnica vai se reconstruindo e se reconfigurando ao longo do processo histórico”.

Falar em identidade ao olhar para a perspectiva que este estudo persegue é ter pauta que questões de classe, raça e etnia atravessam os caminhos de acesso à educação. No contexto nacional, importantes progressos na educação no Brasil se fizeram por intermédio da Lei 10.639/03, que tem possibilitado o rompimento de uma cultura discriminatória, reproduzida desenfreadamente até mesmo pelos currículos escolares.

Significativamente as questões raciais e econômicas estão imbricadas na desigualdade social e nas vulnerabilidades que cercam o fracasso e evasão escolar. Paula e Tfouni (2009, p. 119) afirmam que, “as formulações iniciais a cerca do fracasso escolar no final do século XIX tiveram por sua vez, caráter médico e racista”. Tais afirmações sofreram influência pelo darwinismo social que tinha o intuito de produzir provas cabíveis a cerca da inferioridade de pobres e não

brancos, buscando assim, justificar as referidas diferenças sociais entre a classe dominante e os pobres.

O racismo e a discriminação racial são discussões importantes para serem tratadas na educação. Para tanto, é imprescindível que na elaboração dos currículos e também de materiais de ensino seja incluída a diversidade de culturas e sobretudo de memórias coletivas dos numerosos grupos étnicos que formam a nossa sociedade pluricultural e de múltiplas identidades (MUNANGA, 2005, p. 09).

O racismo deve ser ponto-chave a ser abordado em sala de aula, como temática que enlaça uma nação de pessoas majoritariamente oriunda de grupos étnico-racial, em uma sociedade de concentração de renda nas mãos de poucos, estando a maioria em vulnerabilidades, em estaque de natureza socioeconômica.

Conforme Zamora,

A violência estrutural fica bem demonstrada em dados como o "Racismo, Pobreza e Violência" (PNUD, 2005). Ali veremos que, apesar do crescimento da renda das últimas décadas, o percentual de negros pobres nunca ficou abaixo de 64%. Embora sejam mais de 45% da população total, os negros são 70% entre os 10% mais pobres e não passam de 16% entre os 10% mais ricos (ZAMORA, 2012, p. 569).

No contexto brasileiro essa é uma realidade que persiste em continuar, o direito à dignidade humana deve ser uma realidade para além do texto escrito na Constituição brasileira, precisa ser direito exercido de fato, ou seja, a cidadania em respeito e ação.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO

Estudo de abordagem qualitativa, um relato de experiência de imersão à pesquisa bibliográfica sobre as raízes do povo brasileiro, guiado pela pergunta: qual a importância em redescobrir nossas raízes?

A essa pergunta debruçar nas obras de autores que discutem a temática afro-brasileira e reconstituir as redescobertas de nossas próprias raízes, desnudando o nosso país como uma nação pluricultural. Deste modo, embrenhar nos contextos raciais, étnicos, sociais, identitários e históricos para compreender a temática abordada. Desta, trilhar saberes-fazer à reconstituição dos valores culturais e do

direito à diferença - Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, cuja perspectiva visava à reprodução dos diversos campos de ocupação e subjetivação do mundo contemporâneo.

A preocupação assentou-se em discutir a ancestralidade afro-brasileira e o legado dos povos negros africanos escravizados por meio da elaboração e desenvolvimento de um minicurso. Este foi realizado nos meses de outubro a novembro/2021, com carga horária de 20 horas, distribuídas em cinco encontros, pré-congresso da XVII Semana da Educação da Pertença Afro-Brasileira do ODEERE, abordando as seguintes temáticas:

- Introdução a Lei nº 10.639/03
- Cultura afro-brasileira
- A chegada dos negros na Bahia.
- Máscaras Africanas
- A Capoeira
- Mulheres Negras

Realizado por meio digital, em observância a pandemia da COVID-19, com 100% da carga horária planejada, através uso de *slides*, vídeos de instrução à confecção de máscaras e de pinturas artísticas em telhas de cerâmica, exposição dialógica entre equipe executora e participantes.

Uma apresentação musical orquestrada pelo Grupo de Capoeira Motumbá Axé ao som de pandeiro e berimbau concluiu os trabalhos.

As ferramentas digitais à realização do minicurso de acessibilidade dos participantes foram *Google Meet* e o *WhatsApp*.

Nem todas as crianças e adolescentes tinham acesso à *internet de banda larga*, aparelho celular o que se reverteu em uma complexificação no que tange ao alcance de todos(as) estudantes.

3.2 O CENÁRIO DE TRABALHO E SEU CONTEXTO

A escolha desse cenário foi intencional por se caracterizar como escola do campo. Trata-se da Escola Municipal José Simões de Carvalho - EMJSC, localizada à Rua Cachoeirinha S/N, Povoado da Cachoeirinha, distante 08 km do centro da cidade de Jequié-BA.

O perfil socioeconômico do povoado em que a escola está inserida é de baixa renda, os moradores sobrevivem em sua maioria de atividade pesqueira, na produção agrícola, confecção de vassouras de palha, artesanato, trabalho no Frigorífico Vale do Sol que fica situado na Vila Frisuba, bairro próximo do povoado. Outros moradores, uma pequena parte, exercem atividades na cidade de Jequié na feira livre, no comércio, na indústria, nas casas de família – trabalhador(a) doméstico(a), e também na atividade autônoma como moto taxista (PPP EMJSC, 2021, p. 10).

A caracterização do cenário expõe as condições socioeconômicas que interferem diretamente na educação e na aprendizagem dos alunos. A escola tem papel importante à alimentação do alunado à responsabilidade social no oferecimento de refeições no período letivo.

3.3 PARTICIPANTES DA ATIVIDADE

Os participantes da atividade foram alunos dos anos finais do ensino fundamental, na etária entre 11 e 17 anos de idade e professores(as) da Escola EMJSC. A maioria deles é de cor/raça parda e negra, filhos de pescadores do Rio das Contas, ribeirinhos da cidade de Jequié/BA.

4. RESULTADOS

A proposta de minicurso e o conteúdo abordado tiveram uma significativa receptividade, tanto por parte dos(as) alunos (as), como de professores(as) da EMJSC. Os encontros foram realizados aos sábados no turno vespertino, mediante a disponibilidade de ambos os públicos. Infelizmente, diante da realidade socioeconômica de alguns estudantes, bem como, de seus pais por não possuírem aparelho de *smartphone*, computador, *notebook* e *internet* banda larga ou dados móveis, não puderam, portanto, participar do minicurso. Fato que denuncia a desigualdade sócio-racial em nosso país.

A EMJSC recebe estudantes da rede municipal de ensino de uma comunidade de classe social economicamente desfavorecida e diante do cenário pandêmico pela COVID-19 estão entre os grupos populações de maior vulnerabilidade, portanto, os mais prejudicados, pois no ensino remoto ou híbrido

são impedidos de acompanhar os demais estudantes que têm acesso a tecnologia digital.

Em consequência da pandemia da COVID-19, o calendário emitido pela Secretaria Municipal de Educação passou significativos ajustes e diante destes, necessário se fez também o planejamento do minicurso. Este, entretanto foi impactado em uma de suas ações programáticas para ser realizada presencialmente – a temática da Capoeira com o Grupo de Capoeira Motumbá Axé –, que por dificuldades com o setor de transporte do município, cancelado por escassez de recursos, não foi possível à realização do evento.

Destaca-se que a programática era a realização em área aberta e com distanciamento, segundo medidas de prevenção da COVID-19 pelos órgãos oficiais de controle epidemiológicos.

A barreira do transporte não impediu a realização do grupo de Capoeira Motumbá Axé, de expor essa cultura aos saberes-fazeres à identidade étnico-racial de toda gente envolvida no minicurso.

Os conteúdos trabalhados em cada encontro eram seguidos da devolutiva dos(as) professores(as) e estudantes por meio do Grupo *WhatsApp*, criado com o propósito de estreitar as relações e interações humanas da turma criada para o minicurso, a fim do redesenho da atividade seguinte.

A modalidade remota demonstrou seus benefícios em possibilitar a realização de atividades em período pandêmico de alta incidência de transmissibilidade do vírus, COVID-19, mas expôs que a proximidade humana corpo a corpo é insubstituível, nomeadamente ao exercício do *eu-com-o-outro* na relação entre educando-educador(a).

Contudo, os resultados observados foram satisfatórios, ainda que poucos se pronunciassem e relatassem suas vivências no modo remoto, mas dos que os fizeram, evidenciou-se que as temáticas trabalhadas contribuíram ao conhecimento e o sentimento de satisfação. Deste ponto de vista, consideramos que a ferramenta digital se reverte em uma estratégia que se soma ao processo ensino-aprendizado pela rede pública de ensino, na prudência de que sejam os protagonistas às pessoas, ou seja, educandos-educadores(as).

Por fim, foi realizada uma atividade que não estava no planejamento do minicurso, surgindo da demanda identificada por educadores(as) da escola

relacionado ao estado de tensão emocional dos(as) estudantes em decorrência da pandemia.

Tratou-se de uma palestra, intitulada: "Depressão: prevenção e tratamento". A essa temática sentiram-se confortáveis para enunciar as vicissitudes com a pandemia, estudantes e educadores(as), relatos de sintomas e vivências sobre a doença pelos mesmos e por seus familiares foram compartilhados durante a palestra realizada na plataforma *Google Meet*.

É importante sublinhar a oportuna participação de uma psicóloga, coautora deste estudo, membro da equipe executora da atividade, aluna da disciplina Estágio de Docência, proponente do minicurso do PPGREC. Salientando, contudo, a preocupação com o compromisso ético da profissão e o compromisso social de todos(as) diante do cenário enfrentado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência demonstra que discutir as redescobertas de nossas raízes é ação de relevância social, pois visa reconstituir histórias e trajetórias do legado deixado pelos(as) negros(as) escravizados(as) que contribuíram de forma basilar para a formação da Bahia e do Brasil, com grande legado na cultura, na culinária, na religião, na língua, dentre muitos outros.

O minicurso teve os objetivos alcançados e ao se desenhar em uma atividade de pré-congresso da XVII Semana da Educação da Pertença Afro-Brasileira, do Órgão de Educação e Relações Étnicas-ODEERE, em 2021, evento que ocorre anualmente, convergiu para fomentar discussões sobre a temática africana e afro-brasileira e aproximar a comunidade escolar da Lei nº 10.639/03, nesse sentido, potencializar o legado deixado pelos(as) negros(as) ao longo da história brasileira no protagonismo dos saberes-fazeres a educação brasileira.

6. REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (BR). **Portaria nº 76, 14 de abril de 2010**. Regulamento do Programa de Demanda Social-DS. CAPES; 14 abr, 2010; seção 1. Disponível em: <http://www.sr2.uerj.br/dcarh/download/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf> Acesso em: 02 de jan. 2022.

HALL, Stuart. **Da diáspora identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte. Ed. UFMG; Brasília, DFUNESCO no Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu Silva: DP&A Editora. 7ª Ed. São Paulo. 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. p. 9-29.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na escola**. 2ª Ed., revisada. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005. 204p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>. Acesso em: 09 de dez. 2021.

PAULA, F. S; TFOUNI, L. V. A persistência do fracasso escolar: Desigualdade e ideologia. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2009, v. 10, n. 2, p. 117-127. Disponível em: <[Revista - Vol 10\(2\),2009.indd \(bvsalud.org\)](#)>. Acesso em: 09 de out. de 2022.

Projeto Político Pedagógico – PPP, **Escola Municipal José Simões de Carvalho – EMJSC**, Jequié – BA, 2021.

[RIBEIRO, Darcy](#). **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ZAMORA, M. H. R. N. Desigualdade racial, racismo e seus efeitos. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 24. n. 3, p. 563-578, Set./Dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/Qnm4D67j4Ppztvz3tfb4kwx/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de dez. 2021.